

# Os reis de Roma e os primeiros desdobramentos da República romana, segundo Eutrópio: tradução anotada do livro primeiro de seu *Breviarium*

*The kings of Rome and the first developments of the Roman Republic according to Eutropius: annotated translation of the first book of his Breviarium*

**Henrique Modanez de Sant'Anna\***

**Resumo:** Este texto propõe uma tradução acrescida de comentários históricos do livro primeiro do *Breviarium*, de Eutrópio, escrito em algum momento entre 367 e 378 d.C., de modo a fornecer ao leitor uma versão portuguesa atualizada da narrativa de Eutrópio, particularmente de sua décima parte, que trata do período monárquico romano e dos primeiros desdobramentos da República romana. Como se pode notar pela estrutura do livro primeiro do *Breviarium*, apresentada neste estudo antes da apresentação da tradução do texto latino, Eutrópio deve suas interpretações a Tito Lívio, embora algumas informações – naturalmente muito mais sintéticas – sejam curiosamente dissonantes.

**Abstract:** This paper presents a translation with commentary of the first book of Eutropius' *Breviarium*, which was written at some point between 367 and 378 AD. It offers an updated Portuguese version of Eutropius' text, in particular of the part dedicated both to the Roman monarchical period and the early Roman republic. As one can notice from the contents of this book, Eutropius owns his interpretation to Livy though some information he gives is curiously dissonant.

**Palavras-chave:**

Eutrópio;  
Roma;  
República;  
Latim.

**Keywords:**

Eutropius;  
Rome;  
Republic;  
Latin.

---

Recebido em: 11/05/2016  
Aprovado em: 20/06/2016

---

\* Professor de História Antiga da Universidade Federal de Brasília. Doutor em História pela UnB.

## Brevíssima nota biográfica sobre Eutrópio

Pouco se sabe sobre a vida e a carreira de Eutrópio, diferentemente de muitas fontes antigas da fase imperial romana ou de períodos anteriores, de modo que escrever sobre ele sempre se mostrou um esforço intelectual incapaz de acompanhar a discussão sobre a tradução de sua obra ou mesmo do estilo presente nela. O próprio Eutrópio é quem nos fornece uma das raríssimas informações que temos acerca de sua biografia, em seu *Breviarium* (X, 16): “Hinc Iulianus rerum potitus est ingentique apparatu Parthis intulit bellum, cui expeditioni ego quoque interfui (grifo nosso)”. Assim, sabe-se que ele participou, de forma mais ou menos modesta – é impossível precisar esta informação – da expedição de Juliano contra os persas, em 363 d.C.

Além disso, antes mesmo de iniciar o livro primeiro de seu *Breviarium*, que é objeto de tradução anotada neste estudo, Eutrópio registra de forma relativamente precisa o tempo em que escreveu, ao dedicar sua obra ao imperador Valente: *DOMINO VALENTI GOTHICO MAXIMO PERPETUO AUGUSTO*. Isso significa dizer que escreveu sob Valente, mas, ao mesmo tempo, a empreitada não pode ter sido concluída antes de 367 – data da primeira expedição contra os godos. Da mesma forma, levando-se em consideração a morte de Valente (378), conclui-se com certa segurança que seu *Breviarium* surgiu entre 367 e 378 d.C.

Essas são, basicamente, as duas informações que podemos extrair da vida de Eutrópio. Todo o resto possui relação com a leitura e rápida difusão de sua obra na Antiguidade e na Idade Média, seu estilo, sua leitura de Tito Lívio ou mesmo seus usos como autor preferido para os cursos de introdução ao latim no mundo contemporâneo.

## A estrutura do livro primeiro

Livro Primeiro: *capítulos*

- 1-2 Fundação de Roma; (1-2) Rômulo; (2) criação do Senado; rapto das sabinas; interregno.
- 3-4 Numa Pompílio; divisão do ano em dez meses, construção de templos e instituição de ritos sagrados; (4) Túlio Hostílio; guerras contra povos vizinhos (albanos, veientes e fidenates); anexação do monte Célio.
- 5-6 Anco Márcio; guerra contra povos vizinhos (latinos); anexação do monte Aventino e o Janículo; (6) Prisco Tarquínio; duplicação do número de senadores; construção do circo de Roma e instituição dos jogos; guerra contra povos vizinhos (sabinos);

primeiro triunfo militar em Roma; construção de muros e cloacas; início da construção do Capitólio.

- 7-8 Sérvio Túlio; guerra contra povos vizinhos (sabinos); anexação de três montes ao território romano: Quirinal, Viminal e Esquilino; construção de fossos ao redor do muro; primeiro censo de Roma, que contou 83.000 cidadãos; assassinato de Sérvio Túlio por Tarquínio; (8) Tarquínio, sétimo e último rei de Roma; guerra contra os volscos; construção do templo de Jove, no Capitólio; desonra de Lucrecia pelos Tarquínios; expulsão de Tarquínio, o Soberbo: fim da realeza em Roma, após 243 anos de regime monárquico.
- 9-10 Início do consulado; primeiros cônsules: Lúcio Júnio Bruto e Tarquínio Colatino; expulsão dos Tarquínios restantes; novo cônsul: Lúcio Valério Públicola; (10) guerra aos Tarquínios e morte de Bruto; contagem de cinco cônsules no primeiro ano da república.
- 11-12 Guerra aos Tarquínios (cont.); morte de Tarquínio em Túsculo; guerra contra os sabinos; morte de Lúcio Valério, quatro vezes cônsul; (12) Criação do cargo de ditador e de mestre de cavalaria; comparação do poder imperial à ditadura.
- 13-14 Revolta popular em Roma; criação dos tribunos da plebe; (14) guerra contra os volscos e captura de Coríolos.
- 15-16 Aliança de Quinto Márcio e os volscos; (15) guerra dos Fábios contra os veientes; novo censo em Roma, que contou 119.319 cidadãos.
- 17-18 Lúcio Quíncio Cincinnato é nomeado ditador; (18) nomeação dos decênviros.
- 19-20 Revolta dos fidenates, apoiados pelos veientes e volscos; captura e destruição de Fidenas; (20) revolta dos veientes; captura de Faliscos; captura de Roma pelos gauleses; Camilo derrota os gauleses e triunfa como "segundo Rômulo".

## O *Breviarium*

Ao Imperador Valente, Vencedor dos Godos, Máximo, Perpétuo, Augusto<sup>1</sup>

Com o consentimento de Tua Bondade,<sup>2</sup> coligi em uma breve narração sucintamente os acontecimentos romanos mais eminentes, assim militares como civis, segundo a ordem

<sup>1</sup> Eutrópio situa-se já no período que a historiografia classificou como *Dominato*. Por esta razão, o termo corrente para designar o imperador não é mais *princeps*, mas *dominus* (literalmente "Senhor"). Nesse período, o imperador gradualmente se afastou da imagem que tinha frequentemente Otávio Augusto como modelo, e passou a cunhar um novo retrato imperial, mais condizente com as exigências de um período mais avançado do Império Romano.

<sup>2</sup> No original: *mansuetudinis tuae*.

dos tempos, de fundada a cidade até nossos dias,<sup>3</sup> adicionados também a esses, os feitos mais egrégios na vida dos príncipes, de modo que a mente divina de Tua Serenidade,<sup>4</sup> possa alegrar-se de haver seguido, na administração do império, os feitos dos varões ilustres, antes mesmo que a leitura os fizesse conhecer.

### *Livro Primeiro*

[1] O império romano,<sup>5</sup> de cujo princípio a memória humana dificilmente poderá recordar um menor, ou maior em sua expansão em todo o mundo, tem início com Rômulo, que, filho da virgem vestal Reia Sílvia e, ao que se supôs, de Marte, nasceu em um só parto com o seu irmão Remo. Ele, como se entregasse ao roubo entre pastores, aos dezoito anos de idade fundou no monte Palatino uma cidade exígua, no undécimo dia das calendas de maio,<sup>6</sup> no terceiro ano depois da sexta Olimpíada e no tricentésimo nonagésimo quarto depois do excídio de Tróia, como informam os que dão o limite máximo e mínimo.

[2] Fundada a cidade, a que de seu nome chamou Roma, fez pouco mais ou menos essas coisas: acolheu na cidade uma multidão de vizinhos; escolheu a cem homens dentre os mais velhos, de cujo conselho em todos os assuntos pudesse se valer e aos quais nomeou senadores, por causa de sua idade avançada. Então, como ele e seu povo não tivessem mulheres, convidou ao espetáculo de seus jogos os povos vizinhos de Roma e raptou as virgens deles.<sup>7</sup> Declarada à guerra,<sup>8</sup> em consequência da injúria das raptadas, venceu os Ceninenses, os Antemnates, os Crustuminos, os Sabinos, os Fidenates e os Veientes, cujas cidades todas cingiam Roma. E como tendo-se levantado subitamente uma tempestade

<sup>3</sup> No original: *Ad nostram memoriam*. À letra: até nossa memória.

<sup>4</sup> No original: *tranquillitatis tuae*.

<sup>5</sup> Oficialmente, para os historiadores modernos, o Império Romano teria início em 27 a.C. com a aclamação de Otávio Augusto pelo Senado. Faz-se necessário rememorar, no entanto, que a divisão da história de Roma nos períodos monárquico, republicano e imperial era desconhecida dos romanos. *Romanum imperium*, então, da forma como utilizado por Eutrópio, alude de modo bastante amplo (e quase literal) ao domínio romano sobre outros territórios que não o seu próprio, ou ao Estado romano de modo mais amplo. Afinal, *imperium* pode ser traduzido, a depender do contexto, como "governo", "ordem", "autoridade", "magistratura", "poder", "comando" ou mesmo "Estado", "império".

<sup>6</sup> As calendas são o primeiro dia do mês, entre os romanos. Nesse caso, a data de 21 de abril corresponde ao dia 11 das calendas de maio, visto que a conta é feita ao adicionar dois dias ao número de dias restantes no mês de abril, totalizando onze para o mês seguinte. Em outras palavras, aos nove dias restantes em abril (começando com 22) são somados dois dias, o que nos leva à conta do dia 11 das calendas de maio.

<sup>7</sup> Para um relato mais completo sobre o rapto das Sabinas, ver Tito Lívio (1.9). Este, em seu longo e comovente relato, inclui até as conhecidas palavras: "A Talássio", supostamente ditas durante o famoso rapto, no momento em que subordinados de certo Talássio carregavam para seu mestre a mais bela dentre as Sabinas, esquivando-se de outros romanos também interessados na jovem. A exclamação, ainda segundo Tito Lívio, teria se transformado em uma espécie de ritual por ocasião das núpcias.

<sup>8</sup> No original: *Commotis bellis*. À letra: Declaradas as guerras.

não aparecesse mais, no ano trigésimo sétimo ano do reino creu-se que tinha passado para os deuses,<sup>9</sup> e foi por isso deificado. Depois disto, os senadores governaram Roma por períodos de cinco dias,<sup>10</sup> e completou-se sob o governo deles,<sup>11</sup> um ano.

[3] Em seguida, foi eleito rei Numa Pompílio, que não fez, com efeito, nenhuma guerra, mas nem por isso foi menos útil à cidade do que Rômulo; com efeito, instituiu tanto leis como costumes para os romanos que, pela constância de suas batalhas, já eram tomados por ladrões e semibárbaros; dividiu o ano em dez meses, antes confuso e sem nenhum cálculo, e instituiu em Roma um grande número de ritos sagrados e de templos. Morreu de doença, no quadragésimo terceiro ano do seu governo.

[4] A este sucedeu Túlio Hostílio. Este recomeçou as guerras, venceu os Albanos que estão a doze milhas da cidade de Roma;<sup>12</sup> subjugou na guerra os Veientes e os Fidenates, dos quais, os primeiros, estão a seis milhas da cidade de Roma, e os segundos, a dezoito; ampliou a cidade, tendo-lhe anexado o monte Célio. Tendo reinado trinta e dois anos, ferido por um raio, ardeu em chamas com sua casa.

[5] Depois deste, tomou o governo Anco Márcio, neto de Numa por parte da filha. Pelejou contra os Latinos, anexou à cidade o monte Aventino e o Janículo, fundou Hostia, uma cidade à beira-mar, a dezesseis milhas da cidade de Roma. Morreu de doença, no vigésimo quarto ano do seu governo.

[6] Em seguida, tomou o governo Prisco Tarquínio. Este duplicou o número dos senadores, construiu o circo de Roma e instituiu os jogos romanos, que persistem até os nossos dias.<sup>13</sup> Venceu ele, também, os Sabinos e anexou ao território da cidade de Roma não poucas terras tiradas àquele povo; foi o primeiro que entrou triunfante em Roma. Construiu os muros e as cloacas, e iniciou o Capitólio. No trigésimo oitavo ano de governo, foi morto pelos filhos do rei Anco, ao qual ele sucedera.

---

<sup>9</sup> Optou-se aqui pela manutenção da tradução literal de: *ad deos transisse creditus est*.

<sup>10</sup> No original: *per quinos dies*. À letra: por cinco dias (cada senador). Supõe-se que “em revezamento”, ou seja, cada senador no governo por cinco dias.

<sup>11</sup> I.e., neste interregno.

<sup>12</sup> No original: *qui ab urbe Roma duodecimo miliario sunt*. À letra: no duodécimo miliário. A milha romana (originalmente “mil passos”) equivale a 1.48 quilômetros.

<sup>13</sup> À letra: até nossa memória. Vide supra.

[7] Depois deste, tomou o governo Sêrvio Túlio, nascido de uma mulher nobre, cativa porém e escrava. Este também subjuguou os Sabinos, anexou à cidade três montes: o Quirinal, o Viminal e o Esquilino, e escavou fossos ao redor dos muros. Foi o primeiro de todos a ordenar o recenseamento, que até então era desconhecido no mundo. Sob o governo dele,<sup>14</sup> levados todos ao recenseamento, Roma teve, com aqueles que estavam nos campos, oitenta e três mil cidadãos romanos. Foi morto por crime de seu genro Tarquínio o Soberbo, filho do rei ao qual ele sucedera, e de sua própria filha, a quem Tarquínio tinha por esposa.

[8] Lúcio Tarquínio o Soberbo, sétimo e último dos reis, venceu os Volscos, um povo não longe de Roma, para os que vão para a Campânia; submeteu a cidade de Gábios e de Suessa Pomécia; fez a paz com os Tuscos, e construiu no Capitólio um templo a Jove.<sup>15</sup> Em seguida, durante o assédio de Ardeia, cidade situada a dezoito milhas de Roma, perdeu o governo. Com efeito, como seu filho mais jovem, ele mesmo chamado Tarquínio, houvesse desonrado a esposa de Colatino, Lucrecia, mulher nobilíssima e ao mesmo tempo castíssima, esta se queixou da injúria ao marido, ao pai e aos amigos, e na presença de todos se matou. Por isso Bruto, ele mesmo parente de Tarquínio, concitou o povo e tirou o poder a Tarquínio.<sup>16</sup> Logo o exército, que sitiava a cidade de Ardeia com o próprio rei, também o deixou, e vindo o rei a Roma, foi repellido pelos portões fechados. E assim, após governar por vinte e quatro anos, fugiu com sua esposa e seus filhos. Desse modo, Roma foi governada por sete reis,<sup>17</sup> durante duzentos e quarenta e três anos,<sup>18</sup> e até então Roma mal possuiu, quando em sua maior extensão, um território de quinze milhas.

[9] Depois é que se começou a eleger, em vez de um rei, dois cônsules, de modo que, se um quisesse ser mau, o outro, tendo força similar, o pudesse conter. E pareceu bem que não tivessem direito ao comando militar por mais de um ano, de modo que a continuação do poder não os tornasse mais insolentes, mas sendo sempre simples cidadãos, depois de um ano soubessem retornar à condição de particulares. Foram cônsules, portanto, no primeiro ano após a expulsão dos reis, Lúcio Júnio Bruto, autor principal do banimento de Tarquínio, e Tarquínio Colatino, marido de Lucrecia. Mas a Tarquínio Colatino foi logo

---

<sup>14</sup> *Sub eo*. À letra: sob ele.

<sup>15</sup> I.e., Júpiter.

<sup>16</sup> A desonra de Lucrecia representou, na verdade, a desonra da própria sociedade romana, o que está estreitamente vinculado às justificativas apresentadas para a expulsão dos Tarquínios.

<sup>17</sup> No original: *Romae regnatum est per septem reges*, que também pode ser traduzido como se segue: Em Roma, reinaram sete reis.

<sup>18</sup> De 753 a 510/509 a.C..

removida a dignidade, pois pareceu bem que não permanecesse ninguém na cidade chamado Tarquínio. Portanto, levando consigo todo seu patrimônio mudou-se de Roma, e em seu lugar foi feito cônsul Lúcio Valério Públícola. Contudo o rei Tarquínio, que fora expulso, moveu guerra a Roma e, tendo reunido muitos povos, pelejou para que pudesse se restituir no poder.

[10] No primeiro combate, mataram-se mutuamente o cônsul Bruto e Aruns, filho de Tarquínio. Contudo os romanos regressaram vencedores da batalha. As matronas romanas prantearam um ano a Bruto, defensor de sua castidade e de certa forma seu pai comum. Valério Públícola tomou como colega Espúrio Lucrécio Tricipitino, pai de Lucrécia. Morto este de doença, Valério tomou por sua vez como colega Horácio Púlvilo. E assim esse primeiro ano teve cinco cônsules, como tivesse saído Tarquínio Colatino da cidade por causa de seu nome, perecido em batalha Bruto e morrido de doença Espúrio Lucrécio.

[11] Também no segundo ano Tarquínio mais uma vez impôs guerra aos romanos para reconquistar o poder, e como lhe prestava auxílio Porsena, rei da Túscia, ele quase capturou Roma. Mas então também ele foi derrotado. No terceiro ano depois de expulsos os reis, como Tarquínio não conseguisse tomar o poder, nem lhe prestasse auxílio Porsena, que havia feito paz com os romanos, dirigiu-se para Túsculo, cidade não distante de Roma, e ali envelheceu por quatorze anos com sua esposa, como simples particular. No quarto ano depois de expulsos os reis, como os sabinos tivessem movido guerra aos romanos, foram vencidos e deles celebrou-se triunfo. No quinto ano, aquele Lúcio Valério, colega de Bruto e quatro vezes cônsul, morreu de morte natural e de tal forma pobre que teve os custos dos funerais cobertos pelo dinheiro coletado do povo. As matronas prantearam-no um ano, como fizeram a Bruto.

[12] No nono ano depois de expulsos os reis, como o genro de Tarquínio houvesse coligido um ingente exército para vingar a injúria feita ao sogro, criou-se em Roma uma nova dignidade, chamada ditadura, maior que o consulado.<sup>19</sup> No mesmo ano estabeleceu-se

---

<sup>19</sup> Do verbo *dictare*, "prescrever". Com efeito, não se podia questionar as ordens do ditador, porquanto sua aparição dependia de uma crise militar que os cônsules não eram capazes de resolver. Por isso tinha ele dois privilégios únicos: nem era garantido ao povo romano apelar contra as decisões ditatoriais, nem o ditador podia ser punido por suas ações, mesmo depois de deixar o cargo. No entanto, deve-se ter em mente que o ditador romano era socialmente percebido de modo bem diferente do moderno, este último associado de modo geral à opressão militar e injustiça social. Em alguns casos, no entanto, a ditadura não funcionou tão bem quanto no tempo de Camilo. Fábio Máximo, por exemplo, feito ditador contra o cartaginês Aníbal Barca, não logrou sucesso inicial entre os romanos (que decidiram depor Fábio e marchar, incitados pelos novos e inexperientes cônsules, contra o inimigo em Canas) e por isso recebeu a alcunha de *cunctator* "temporizador". Mais adiante, a excepcionalidade do cargo foi violada por Sula e mais gravemente

também o posto de mestre de cavalaria, que estivesse às ordens do ditador. Nada se pode dizer mais similar que a ditadura antiga ao poder imperial, que agora Vossa Serenidade possui, tanto mais que também Augusto Otaviano, de quem depois falaremos, e antes dele Caio César, reinaram sob o nome e a honra da ditadura. Mas o primeiro ditador de Roma foi Tito Lúrcio; o primeiro mestre de cavalaria, Espúrio Cássio.

[13] No décimo sexto ano depois de expulsos os reis, o povo de Roma se revoltou, sentindo-se oprimido pelo senado e pelos cônsules. Então, ele mesmo criou para si tribunos da plebe, como se fossem seus próprios juízes e defensores, e por meio dos quais pudesse estar seguro contra o senado e os cônsules.

[14] No ano subsequente, os volscos retomaram a guerra contra os romanos, e vencidos em campo de batalha perderam mesmo Coríolos, a cidade mais importante que tinham.

[15] No décimo oitavo ano depois que foram banidos os reis, expulso de Roma Quinto Márcio, general romano que havia capturado Coríolos,<sup>20</sup> cidade dos volscos, este foi irado aos próprios volscos e recebeu tropas contra os romanos. Derrotou-os muitas vezes; chegou até cinco milhas de Roma, estando a ponto de sitiar sua própria pátria, e recusando ver os legados que pediam paz, o teria feito não viessem de Roma sua mãe, Vetúria, e sua mulher, Volúmia. Vencido pelo pranto e pelas súplicas delas, removeu o exército. E este foi o segundo depois de Tarquínio, que comandou tropas contra sua pátria.

[16] No consulado de Cesio Fábio e Tito Virgínio, trezentos nobres da família Fábia, moveram sós guerra aos veienses, prometendo ao senado e ao povo que toda a contenda seria levada a termo por eles. E desse modo partiram todos os nobres que deviam ser, individualmente, generais de grandes exércitos, e sucumbiram na batalha. De tão numerosa família, apenas um sobreviveu de todo, e que por causa de sua idade infantil não havia podido ser levado ao campo de batalha. Depois disto, realizou-se o censo em Roma, e contaram-se cento e dezenove mil e trezentos e dezenove cidadãos.

[17] No ano subsequente, como o exército romano fosse cercado no monte Algido, a cerca de doze milhas de Roma, Lúcio Quíncio Cincinnato foi feito ditador; este, possuindo

---

por Júlio César, este último feito *dictator in perpetuum*. Depois de sua morte, em 44 a.C., o então cônsul Marco Antônio propôs o fim dessa dignidade, em um ato simbólico de reconciliação com o Senado, que ele conseguira por um curto período apenas, sem contudo extinguir na prática o poder absoluto. Este, digo, a convergência dos poderes de muitas magistraturas em uma única pessoa, tornou-se, afinal, a grande característica dos *principes* desde Otávio Augusto.

<sup>20</sup> Por essa razão, ficou conhecido como Quinto Márcio Coriolano.

um campo de apenas quatro *iugera*,<sup>21</sup> o cultivava com as próprias mãos. Quando foi encontrado, estava em seu trabalho, lavrando a terra; recebeu, depois de enxugar o suor, a toga pretexta e, desbaratados os inimigos, libertou o exército.

[18] No trecentésimo primeiro ano desde a fundação de Roma, cessou o governo consular e em lugar dos dois cônsules foram escolhidos dez magistrados com sumo poder, nomeados decênviros.<sup>22</sup> Atuaram bem no primeiro ano, contudo no segundo, um deles, Ápio Cláudio, quis desonrar a filha virgem de certo Virgínio, que servira o exército ocupando um posto honrado contra os latinos no monte Algido. Matou-a o próprio pai, para reter a afronta do decênviro e, tendo regressado ao exército, provocou um motim. Subtraído poder dos decênviros, os mesmo foram condenados.

[19] No trecentésimo décimo quinto ano desde a fundação de Roma, os fidenates se rebelaram contra os romanos. Prestavam-lhes auxílio os veientes e Tolumnio, rei dos veientes. Ambas as cidades se avizinham tanto de Roma, que Fidenas está a seis milhas, Véios a dezoito. Juntaram-se a eles os volscos; mas, vencidos pelo ditador Mamerco Emílio e pelo mestre de cavalaria Lúcio Quíncio Cincinnato, perderam até o seu rei. Fidenas foi capturada e arrasada.

[20] Vinte anos mais tarde, rebelaram-se os veientes. Mandou-se contra eles o ditador Fúrio Camilo, que primeiro os derrotou em campo de batalha e logo depois, sitiando a cidade por longo tempo, capturou-a, esta que era a mais antiga e rica da Itália. Em seguida, capturou também Faliscos, cidade não menos nobre. Mas agitou-se inveja contra ele, como se tivesse dividido mal os despojos, tendo sido por isso condenado e expulso da cidade. Sem demora os gauleses sénonos vieram a Roma e, tendo perseguido os romanos, aos quais venceram a onze milhas de Roma, junto ao rio Allia, ocuparam até sua cidade. E nada se pode defender, salvo o Capitólio; como tivessem mantido o cerco durante muito tempo e os romanos já sofressem da fome, recebido ouro para que não cercassem o Capitólio, se retiraram. Mas foram os gauleses surpreendidos e gravemente derrotados por Camilo, que vivia em exílio em uma cidade vizinha, e foram gravemente derrotados. Depois contudo, também, tendo-os perseguido, Camilo de tal forma os massacrrou que recobrou tanto o ouro que lhes fora dado, quanto todas as insígnias

---

<sup>21</sup> Cerca de um hectare apenas. Para se ter uma ideia do tamanho reduzido de sua propriedade, em 376 dois tribunos fizeram passar as *Leges Licíniae Sextiae*, por meio das quais a atribuição de novas terras públicas para indivíduos (obviamente ricos) foi aprovada, contanto que não ultrapassem quinhentos *iugera*.

<sup>22</sup> Os decênviros foram os responsáveis pela codificação conhecida como Lei das Doze Tábuas, que serviu por séculos como o principal texto do Direito romano.

militares que haviam capturado. Assim ele entrou triunfante em Roma pela terceira vez,<sup>23</sup> e foi chamado "segundo Rômulo", como se fosse ele também fundador da pátria.

## Referências

### Documentação textual

- EUTROPIUS. *The Breviarium ab urbe condita of Eutropius*. Translated by H. W. Bird. Liverpool: Liverpool University Press, 1993.
- EUTROPIUS. *Eutropii Breviarium ab urbe condita; Kurze Geschichte Roms seit Gründung*. Übersetzung von F. L. Müller. Stuttgart: F. Steiner Verlag, 1995.
- PAULI DIACONI. *Pauli Diaconi Historia romana*. Traduzione di A. Crivellucci. Rome: Tipografia del Senato, 1914.

### Obras de apoio

- BIRD, H. Eutropius: his life and career. *Échos du monde classique*, v. 32, p. 51-60, 1988.
- DEROLEZ, A. *The Palaeography of Gothic Manuscript Books from the Twelfth to the Early Sixteenth Century*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- KRETSCHMER, M. *Rewriting Roman history in the Middle Ages: the Historia Romana and the Manuscript Bamberg*, Hist.3. Leiden: Brill, 2007.
- MORTENSEN, L. The Diffusion of Roman Histories in the Middle Ages. A List Of Orosius, Eutropius, Paulus Diaconus and Landolfus Sagax Manuscripts. *Filologia Mediolatina*, v. VI-VII, p. 101-200, 2000.
- REYNOLDS, L. "Eutropius". In: Reynolds, L. (Org.). *Texts and Texts and transmission: a Survey of the Latin Classics*. Oxford: Clarendon Press, 1983, p. 159-162.

---

<sup>23</sup> O triunfo militar romano consistia em uma procissão formal de um general triunfante, durante a qual ele retomava, simbolicamente e apenas naquela ocasião, o poder dos reis por meio de uma vestimenta púrpura, pintava o rosto de modo a remeter ao culto de *Jupiter Optimus Maximus*.